A ARTE COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGENS

TAIS DA COSTA NASCIMENTO DA SILVA

RESUMO

Este trabalho promove reflexões sobre a integração da arte no currículo escolar, enquanto área específica de mecanismo de conhecimento e de promoção para uma aprendizagem significativa escolar. É de fundamental importância para o desenvolvimento social, intelectual, cultural e físico. Pode-se afirmar que o homem é arte e a arte dá sentido a humanidade e na escola, a arte não pode ser vista apenas como desenhos na educação infantil, tem que preceder por todas as etapas educacionais e a partir dessa problematização, verificasse a necessidade de conhecer e explicitar o verdadeiro aproveitamento do ensino de arte na escola. A escola, professor, família e comunidade tem que conhecer e explorar os principais objetivos das práticas metodológicas de ensino da arte que é: estimular a criatividade natural do aluno; proporcionar uma aprendizagem significativa; de dar sentido a experiência humana; buscar e experimentar diferentes técnicas, fontes de informações, recursos didáticos, que ajudará o aluno no desenvolvimento do processo de aprendizagem, estimulará a coordenação motora, além de uma das matérias que pode caminhar de mão junta com diferentes culturas nas mais variadas etapas educacionais. A problemática consistiu em conhecer quais recursos didáticos pedagógicos em artes visuais podemos utilizar e quais benéficos à arte no desenvolvimento do processo educacional. Compreender e tomar ciência das múltiplas relações que podem ser estabelecidas entre a disciplina de artes e as demais disciplinas, por meio da mediação dos conteúdos e as experiências cotidianas dos alunos e experiências do mundo é de suma importância para o professor de arte. Devemos acreditar que a escola, pode ser um espaço provocador de possibilidades reflexivas e que promove o diálogo, incentivando o respeito às diferenças, garantindo a liberdade de expressão das práticas vivenciadas.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Artes visuais. Desenvolvimento. Educação.

INTRODUÇÃO

Este artigo, busca trazer reflexões de arte como ferramenta essencial para o desenvolvimento humano, acadêmico e social. Vem colaborar para uma nova visão acerca das aulas de arte, buscando desfazer alguns conceitos de que são somente um passatempo, mas sim, têm um grande poder pedagógico quando bem utilizadas, 0 tema 'A arte como ferramenta de desenvolvimento e de aprendizagens' é de suma importância, pois, conhecer essa disciplina e os benefícios que o ensino das artes tem, pode aprimorar o desenvolvimento escolar e ajudar o aluno a desenvolver suas plenas habilidades, sociais, físicas, intelectuais e culturais. Este trabalho vem com o objetivo de provocar discussões sobre o papel da arte nas escolas e promover reflexões sobre a integração das atividades artísticas no currículo escolar enquanto área específica de mecanismo para promoção de uma aprendizagem significativa, área que por muito tempo vem sendo trabalhada na sala de aula como mera auxiliadora das demais disciplinas. Sabemos que a arte é uma forma de comunicação aguçada pelos sentidos, pois, quando solicita a visão, a audição ou os demais sentidos, estes, se transformam em portas de entrada para uma compreensão mais significativa do entorno em que vivemos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI 1998):

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais. Tal como a música, as Artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (Brasil, 1998p. 85).

A história oficial da área de artes registra que, o primeiro passo feito pelo homem na

construção do conhecimento enfoca fazeres artísticos, como cantar, dançar, deixar marcas gráficas nos desenhos e pinturas nas cavernas e em outros espaços. Por essa razão é indiscutível que a arte tem um papel importante na formação do educando em todas as fases, pois está ligada à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização.

A arte quanto ciência, faz o homem ter compreensão de si mesmo e possibilita o entendimento do outro, podendo interagir, assim com o mundo no qual habitamos e a se relacionar com ele. Como a educação vem buscando novos paradigmas para atender as transformações sociais, políticas e tecno cientificas do século atual, são necessários que na escola não haja oposição entre arte e ciência, visto que só a partir desta dialética surgira uma arte como criação singular da imaginação humana, bem como um produto cultural historicamente e com valor universal. Segundo Ferraz e Fusari 1993:

[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos á sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas... (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 49).

A comunicação pela arte é rápida e eficaz, pois pelas várias linguagens artísticas, por meio dos códigos não verbais, verbais, sonoros, plásticos e tecnológicos, os alunos percebem o mundo de forma mais estética. Sabemos que a escola é o espaço das discussões sobre direitos e deveres, e de reflexão da realidade. É também a dimensão social das manifestações artísticas, que constitui uma das funções importantes do ensino da arte. Ao interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados, o aluno constrói uma relação de autoconfiança com produção artística pessoal, respeitando a própria criação; compreende e identifica como fato histórico contextualizado as diversas culturas da humanidade. Os resultados das práticas, reconhecendo na própria experiência do processo do ensino e aprendizagem buscando e organizando informações.

No cotidiano escolar as artes debatem e analisam temas de grande relevância social e cultural, com temas em evidência. Acredita-se pelas nuances da pesquisa que arte é um tipo de narrativa que discorre sobre o ser humano, que sintetiza visões de mundo de cada época e cultura, o acesso às suas múltiplas diversidades só ampliam as possibilidades dos alunos frente aos desafios do mundo e da sociedade.

O QUE É ARTE?

É difícil responder de forma objetiva, o que é ou não arte, pois, muitos acreditam que arte e pinturas e desenhos! Provavelmente porque não existe somente um único jeito de entender a vida e o mundo e se manifestar sobre eles. Cada sociedade, em épocas e lugares diferentes define seus padrões artísticos e entende a arte de modos diferentes. O que é arte para uma cultura e época pode não ser para outras. A arte pode apresentar diferentes funções em cada sociedade. Ela pode contar histórias promover reflexões, pode representar a realidade, ou criticá-la, ser manifestação dos sentimentos do artista, do sonho, imaginação ou fervor religioso; pode educar e pode também não ter função alguma, bastando-se de si mesma. Segundo Ferraz e Fusari1999:

Para reconhecer e melhorar a compreensão que temos sobre arte e sua história, bem como sobre as influências culturais aí presentes, é necessário assumirmos uma disposição atenta e um gradativo aprofundamento dos conhecimentos sobre as práticas artísticas. É preciso perceber e analisar de que maneira as inter-relações artísticas e estéticas vêm ocorrendo ao Longo do processo histórico-social da humanidade. Além disso, é preciso verificar como as relações

culturais mobilizam valores, concepções de mundo, de ser humano, de gosto e de grupos sociais. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 18).

A arte, quando entra em contato com o público, pode também gerar interpretações muito diferentes das pretendidas pelo artista. Mas pode-se dizer que de forma geral, as manifestações artísticas possuem em comum seu caráter estético. A arte existe desde o começo da humanidade e é realizada de muitas formas, com diferentes conceitos. Cada civilização produz arte e define dependendo de seus costumes, valores e história. Mesmo com tantas diferenças, é possível caracterizá-la quanto aos tipos de manifestações, formas de produção e comunicação mais tradicional, que chamamos de linguagem artística.

- As definições mais conhecidas de arte poderiam ser reduzidas a três: A arte concebida como um fazer, como um conhecer e como um exprimir.
- A arte como fazer: destaca-se o seu "aspecto executivo, fabril, manual", ou seja, arte como técnica predominante na antiguidade, quando, praticamente, não havia distinção entre a arte propriamente dita e o ofício ou a técnica do artesão.
- A arte como um conhecer: A segunda concepção, que interpreta a arte "como conhecimento, visão, contemplação", entende-a "ora como a forma suprema", ora com a forma ínfima do conhecimento, mas, em todo caso, como visão da realidade: ou da realidade sensível na sua plena evidência, ou de uma realidade metafísica superior e mais verdadeira, ou de uma realidade espiritual mais íntima, profunda e emblemática.
- A arte como um exprimir: Já a terceira concepção de arte, advinda do romantismo, considera que a beleza da arte consiste não na adequação a um modelo ou a um cânone externo de beleza, mas na beleza da expressão, isto é, na íntima coerência das figuras artísticas com o sentimento que as anima e suscita.

No decorrer do tempo, as concepções de arte como expressão se multiplicaram e se aprimoraram. Nas concepções atuais de arte, estão presentes as contribuições da Filosofia, da Sociologia e da Antropologia para o deslocamento do foco das teorias estéticas não mais sobre a obra de arte, mas sobre as relações que as pessoas criam com os objetos e produções artísticas. Segundo Bouro 2000:

Para construir imagens o homem não só deve ter sensibilidade para o fenômeno, mas necessita de memória e capacidade de tomar decisões. Até mesmo no caso das imagens das cavernas, estas já são imagens transformadas a partir de um olhar, com certo domínio do espaço e do tempo. Elas estão ligadas não só pelo próprio sustento do homem. Mas a experiências coletivas e sociais. Advinda de rituais, crenças, gestos e danças, materializadas por meio de sistemas de signos. (BUORO, 2000, p. 20).

A arte também está presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades; o conhecimento em artes é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional dos cidadãos.

AS LINGUAGENS DA ARTE VISUAL

São artes visuais: teatro, pinturas, colagens, gravuras, cinema, fotografia, escultura, arquitetura, moda, paisagismo, música, decoração, dança etc. As novas tecnologias também têm revolucionado o conceito de artes visuais, em áreas como a web design, que tem um grande impacto na sociedade atual. As artes visuais como o próprio nome diz, refletem-se nas manifestações artísticas que envolvem o sentido da visão. Segundo Duarte Junior 2007:

Porque, em se mantendo a atual estrutura de nossas escolas, a arte ali se torna apenas uma disciplina a mais entre tantas outras. O que está em jogo é a própria estrutura escolar em que a educação é percebida como absolutamente irrelevante pelos educandos. (DUARTE JUNIOR, 2007, p.74)

Esse é com certeza, o sentido que a maioria das pessoas mais usa em seu cotidiano, especialmente no mundo atual. Tradicionalmente na escola se trabalha com; arte visual; dança; música e teatro; mas algumas manifestações podem misturar, mas de uma linguagem artística, gerando muitas outras

como; o cinema e o vídeo, que são chamadas de áudios visuais.
As artes visuais: Podem ser criadas através de várias ferramentas ou instrumentos, como o papel, madeira, gesso, argila, tecido, programas informáticos, máquinas de captação e reprodução de imagens como filmadoras ou máquinas fotográficas. Vivemos uma era em que a vida está inundada de imagens: TV, computador, cartazes publicitários e celulares que nos apresentam todos os dias imagens criadas pelos seres humanos para comunicar ideia, registrar momentos, despertar interesses, gerar emoções. Nesse cenário conhecer os elementos que compõem a linguagem visual torna-se importante para compreender melhor não só as artes, mas também o mundo em que vivemos.
Ver é uma experiência tão intensa em nossa existência que tendemos a tratar como real uma imagem que substitua uma pessoa ou objeto. Ponto, linha, forma e cor são quatro dos principais elementos visuais. Existem outros mais esses são os mais básicos, aquelas mais facilmente perceptivas. Os elementos visuais influenciam as interpretações que temos ao olhar para uma imagem, se relacionando e organizando no espaço. Isso pode acontecer de forma bidimensional e tridimensional:

• Bidimensional: As três dimensões do espaço tradicional são: altura, largura e profundidade. Imagens bidimensionais são, portanto, compostas por duas dimensões: altura e largura. Os desenhos, pinturas e fotografias, por exemplo, são bidimensionais.

• Tridimensional: É tudo aquilo que possui as três dimensões. Em arte, as esculturas são exemplos de obras tridimensionais. Nós vivemos em uma realidade tridimensional: Tudo o que existe no mundo possui três dimensões. Existem, no entanto, formas de ilusão tridimensional em superfície bidimensional. É o que acontece, por exemplo, no cinema 3-D (três dimensões). O uso da tecnologia faz com que, com um determinado tipo de projeção e óculos apropriados, as pessoas tenham a impressão de que o que veem é tridimensional.

Nas artes visuais, a ampliação do conceito de imagem passou a tratar no plural uma imagem que incluía habilidades de desempenho e pleiteava trabalhar com arte de uma forma produtiva, receptiva, contemplativa e ativa. A arte visual, considerada em seus aspectos ganhou uma ponderação mais antropológica ao enfatizar como as pessoas adquirem forma, em parte, de uma maneira mimética, quando adolescentes imitam seus ídolos ou quando há interação entre imagem, corpo e meio, ou mesmo quando as imagens dão sentido performático a eventos como videoclipes.
Segundo Fusari e Ferraz 1992:

O processo expressivo é então, gerado pelo sentimento resultante de uma síntese emocional que, por sua vez, origina-se de estudos tensionais, provocados por forças de ordem interna e externa: são relações entre o sujeito e as coisas, o subjetivo e o objetivo, o ser sensível e o símbolo. A elaboração de obras artísticas depende, portanto, de um saber formar, ou transformar intencional a partir de materiais e por meio da elaboração de representação expressiva. (FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 23).

O ensino de Arte visual tem como objetivo; formar pensamentos e trabalhar processos didático-artísticos do mesmo modo como a prática artística opera. Ou seja, ensinar arte visual deveria se valer de processos análogos à construção da arte. Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. A arte visual como uma disciplina escolar, deve ter como foco não a arte em si, a obra, o objeto, mas as pessoas, que são o foco de todos os esforços, tanto da escola como de fora da escola,

pois é as pessoas o elo crucial entre arte e vida. Segundos os PCNs, 1997:

Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem em cumprir diz respeito á dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meios de uma síntese ausente na explicação dos fatos. (BRASIL, 1997, p 19-20).

Um exemplo concreto do que as aulas de arte visual podem oferecer para a formação de sujeitos críticos, é propor a realização de um ensaio fotográfico baseado na pergunta" onde é que você vive?". A vivência do fazer artístico inclui uma problematização a partir da qual os alunos são estimulados a refletir sobre suas respostas. Os registros fotográficos trazidos pelos alunos podem conter elementos e conteúdos complexos de que o discurso lógico não daria conta. O desafio em responder a uma pergunta por meio da linguagem fotográfica pode promover a consciência sobre o papel político, social e libertador da arte.

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE ARTE VISUAL NA ESCOLA

A disciplina arte visual, deve garantir que os alunos vivenciem e compreendam aspectos técnicos, criativos e simbólicos em música, artes visuais, teatro, dança, tecnologias e suas interconexões. Para tal é necessário um trabalho organizado, consistente, por meio de atividades artísticas relacionadas com as experiências e necessidades da sociedade em que os alunos vivem. A arte visual pode favorecer a formação da identidade e de uma nova cidadania para as crianças, jovens e adultos que se educam nas escolas; contribuindo para a aquisição de competências culturais e sociais no mundo no qual estão inseridos. Segundo Barbosa 2006:

Arte-educação é uma área de estudos extremamente propícia à fertilização interdisciplinar e o próprio termo que é designo de nota pelo seu binarismo a ordenação de duas áreas num processo que se caracterizou no passado por um acentuado dualismo, quase que uma colagem das teorias da educação ao trabalho com material de origem artística na escola, ou vice e versa, numa alternativa de subordinação (BARBOSA, 2006, p. 12 e 13).

O objetivo a que se propõe o ensino de arte, em toda a sua especificidade prevista na forma de lei, é essencial para a construção da cidadania. O ensino de arte trata de relacionar sentimentos, trabalhar aspectos psicomotores e cognitivos, planejar e programar projetos criativos e se engajar emocionalmente neles, num permanente processo reflexivo. Como cita Fusari e Ferraz 1993:

A educação através da arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser completo, total dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procurando despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social a que pertence. (FUSARI, FERRAZ, 1993, p. 19).

Diante da complexidade presente nas escolas, como problemas de violência, dificuldades de concentração e falta de interesse dos alunos pelas aulas, as tarefas dos professores de arte parecem crescer nesse espaço. Efetivamente, a arte pode ajudar nas diversas formas de trabalhos coletivos por meio dos quais os alunos, em grupos ou em equipes, podem definir eles mesmos objetivos e, depois, chegar a resultados que foram trabalhados em conjunto. A arte permite também um trabalho individual que discute a tolerância, o exercício para com o outro, esse trabalho pode promover a autoconfiança e a coragem de se mostrar. Geralmente, essas competências são ignoradas na escola, aparecendo em momentos pontuais e como decoração do ambiente. Segundo Dondis 1997:

Os educadores devem corresponder às expectativas de todos aqueles que precisam aumentar sua competência em termos de

alfabetismo visual. Eles próprios precisam compreender que a expressão visual não é nem um passatempo, nem uma forma esotérica e mística de magia. Haveria então, uma excelente oportunidade de introduzir um programa de estudos que considerasse instruídas as pessoas que não apenas dominassem a linguagem verbal, mas também a linguagem visual. (DONDIS, 1997, p.230).

O campo da arte é visto como um campo teórico-prático. Ao invés de consumir grandes quantidades de conhecimento escolar, que será esquecido logo após as provas, o ensino de arte visual reivindica para si, através de um trabalho prático, orientado para a ação, ancorar o conhecimento sensorial que envolve todos os sentidos: visão, tato, olfato, audição, gustação. Onde o ensino tradicional promove o pensamento linear, causal, a arte visual oferece o pensamento em rede, discursivo e trabalha com a inteligência emocional. A tentativa é a de superar um discurso modernista em que razão/sentimento, corpo/alma são tratados de uma forma dicotômica.

QUESTÕES BÁSICAS PARA O ENSINO DE ARTE VISUAL

Com a aprovação da Lei 9394/96, várias práticas de ensino de arte visual foram adotadas. Levando em conta os poucos profissionais com habilitação na área, a pouca formação específica dos professores regentes de classe, o pouco interesse e conhecimento das escolas, bem como os escassos recursos para a área, muitos professores ainda têm dificuldades em operacionalizar os objetivos propostos nos documentos curriculares sugeridos pelo (MEC) Ministério da Educação e Cultura.

Considerando que o tempo escolar e o tempo de aula são limitados e que existe saberes mais ou menos importante, a tarefa da didática e da organização de diretrizes curriculares é responder ao que deve e pode ser ensinado, isto é, que situações e problemas crianças e adolescentes vão confrontar. De acordo com Freire 1996:

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem "tratar" sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência ou tecnologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar, não é possível. (FREIRE, 1996 p.24).

A questão central do ensino de arte visual no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que visa às comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar. Muitos são os questionamentos em torno da problematização do ensino de arte. A vida está em constante movimento e mutação. A problemática dos inter-relacionamentos é necessária para a compreensão de novos caminhos.

Em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, o desenho mimeografado com formas estereotipadas para as crianças colorirem, ou se apresentam "musiquinhas" indicando ações para a rotina escolar (hora do lanche, hora da saída). Em outras, trabalha-se apenas com a autoexpressão; ou, ainda os professores estão ávidos por ensinar história da arte e levar os alunos a museus, teatros e apresentações musicais ou de dança. Há outras tantas possibilidades em que o professor polivalente inventa maneiras originais de trabalhar, munido apenas de sua própria iniciativa e pesquisa autodidata. Em geral, quem quer realmente fazer um bom trabalho em arte visual nas escolas; não consegue fazê-lo sem uma boa dose de dedicação e de engajamento pessoal. Isso pode ser traduzido em inúmeras horas extras, em trabalho noturno e em finais de semana. Na prática, ainda são poucas as escolas públicas que conseguem manter um oferecimento regular e qualificado na área de artes.

A diminuição da carga horária das aulas de arte; a dificuldade do professor em manter a disciplina como parte integrante do currí-

culo contrasta, com as tarefas cada vez mais abrangentes com que eles se defrontam em decorrência da ampliação do conceito de arte. Hoje sabemos que devemos entender arte visual como um fenômeno social e em sua diversidade de manifestações. Enquanto professores, podemos nos deparar com: A falta de materiais, como audiovisual, livros, imagens e outros; alunos sem materiais (próprios); falta de lugar adequado para desenvolver música, teatro e dança; a indisciplina; a autocritica dos alunos e a carga horaria da disciplina. Segundo Santos 2006:

Para o ensino de arte visual, é necessário um espaço diferenciado, com materiais, imagens e instrumentos, adequados o que requer qualidade para que a disciplina não se torne apenas mais uma atividade informativa e sem relação com a vida do aluno. Devemos gerar signos e significados destinados para crianças e adolescentes que não possuem acesso á arte e á cultura (SANTOS, 2006, p. 64).

A partir dessas constatações procurou-se formular princípios que orientem os professores na sua reflexão sobre a natureza do conhecimento artístico e na delimitação do espaço que a área de arte pode ocupar no ensino, a partir de uma investigação do fenômeno artístico e de como se ensina e como se aprende arte. O professor precisa dar oportunidades para que o aluno se expresse de forma espontânea, pessoal, porém é importante que ele consiga analisar o contexto da atividade e quais benefícios ela traz para o desenvolvimento da criança. Conforme diz Almeida 1992:

A maioria dos professores acredita que desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para o aluno, mas poucos são capazes de apresentar argumentos convincentes para responder "Por que essas atividades são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar?". (ALMEIDA, 1992, p. 48).

O professor deve proporcionar atividades artísticas criando símbolos que expressem sentimentos e pensamentos, portanto, para que isso aconteça é necessário planejar, orientando e avaliando as atividades, ou seja, o professor deve ser um observador atento e sensível, buscando sempre novas técnicas e recursos para explorar a arte na sala de aula, contribuindo assim para o desenvolvimento do seu aluno. Iavelberg 2003 afirma que:

É necessário que o professor seja um "estudante" fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes. (IAVELBERG. 2003, p. 12).

O contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão do aluno e do mundo a qual vivência, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade.

CONCLUSÃO

Percebeu-se ao longo da pesquisa sobre a importância do ensino de artes que a educação através da arte contribui no desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da espontaneidade. Desta forma, conforme o aluno adquire interesse pela arte, se tornam mais críticos e reflexivos. Como também a pesquisa mostrou reflexões sobre as práticas pedagógicas no ensino da arte. O trabalho com artes se mostra importante em qualquer área educacional, pois cada linguagem apresenta elementos específicos que necessitam de um aprofundamento teórico daquele que irá administrar aulas. Percebe-se também que só esse conhecimento não é suficiente para o ensino de arte. É necessário também desenvolver expressões, a reflexão e a discussão que advém da observação de todos os elementos presentes nas artes.
O ensino de artes v deve ter como propósito, proporcionar possibilidades na vida das crianças, jovens e adultos. Deve ser percebida como forma de construção do conhecimento, de compreensão do mundo e exteriorização de sentimentos. Assim sendo, as

artes na educação são de muita relevância para vivenciarem suas experiências, se expressarem, ampliarem o conhecimento, desenvolverem o pensamento criativo e estético.

É importante que o professor não desista e dê o melhor de si, acredite naquilo que faz, pois assim quebrara muitas barreiras e conseguirá que essa área, também seja uma das mais valorizada dentro da escola. Pensar numa educação com arte é antes de tudo, pensar numa educação que dê ao aluno a chance de poder desenvolver seu potencial de criação, de produção, de execução de suas atividades. Neste momento, a escola entra como uma espécie de elo entre o que a sociedade propaga e o desejo do aluno em poder desenvolver atividades que suas vontades e seus sonhos, representem suas fantasias.

Constata-se, durante o desenvolvimento do trabalho, inúmeras possibilidades em reconhecer o ensino de artes visuais na educação como de fundamental importância na formação das crianças, jovens, evidenciando a necessidade de melhorias nas práticas educativas, assim como, investimento em capacitação. Não se pode esquecer que a arte revela os ensinos do homem, frente ao mundo que o rodeia, através da realização da sua obra, visando formar os cidadãos capazes de agir transformar nossa sociedade. Nesse contexto, a arte de qualquer espécie, contribui, sensivelmente para melhoria do ensino e no desenvolvimento do senso criativo e crítico do aluno.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, C.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus,2001. Acesso em 14/09/2024.

BARBOSA, A. M. Debates educação-Arte-Educação no Brasil- 2002. Editora Perspectiva Acesso em 16/09/2024.

BARBOSA, A. Arte-Educação no Brasil.-5. ed - São Paulo: Perspectiva, 2006. Acesso em 16/09/2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em 13/09/2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Acesso em 13/09/2024.

BOZZANO. H. B; FRENDA. P. e GUSMÃO. T. C. Arte em Interação 1ª edição- São Paulo: IBEP, 2013. 512 P. Acesso em 26/08/2024.

BUORO, A. B. O Olhar em Construção- Uma Experiência de Ensino e
Aprendizagem da Arte na Escola- 4ª Edição. São Paulo- editora Cortez. 2000. Acesso em 29/08/2024.

CORREA. R. A. Atividade Pratica na Disciplina de Artes Visuais. Disponível em:
< h t t p : / / b d m . u n b . b r / b i t s t r e a m/10483/4524/1/2011_RaimundodeAraujoCorrea.pdf>. 20011. Acesso em 07/08/2024.

DINELLY. F. Ensino de arte no Brasil: uma análise dos conteúdos do Ensino Fundamental. Disponível em: < http://www.arcos.org.br/artigos/ensino-de-arte-nobrasil-uma-analise-dos-conteudos-do-ensino-fundamental/> Acesso em: 18/08/2024.

DUARTE JUNIOR, J. F. Por que arte-educação? -6.ed.- Campinas,Sp:Papirus,2007. Acesso em 26/07/2024.

FERRAZ, H; FUSARI, M . R. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. Acesso em 10/08/2024.

FERRAZ. M. T. e FUSARI. M. R.- Metodologia do Ensino da Arte- São Paulo: Editora. Cortez 1999- 2ª Edição (Coleção magistério. 2º grau. Serie formação do professor). Acesso em 30/09/2024.

FHO UNIARARAS- Conteúdos e Metodologias de Arte. 2009- Fundação Hermínio Ometto-Uniararas.13/08/2024.

IAVELBERG, R. Para Gostar de Aprender

Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2009. Acesso em 22/08/2024.

PONTES, G. D. A presença da arte na educação infantil: olhares e intenções / Natal, 2001. Disponível em: <https:www.ufrgs.br/gearte/dissertações/dissertação_ gilvania. pdf> Acesso em 02/09/2024.

SANTOMAURO. B. O que ensinar em Arte-revista nova escola 2009- Fundação Leman-disponível em: <https:novaescola.org.br/conteúdo/1509/o-que-ensinar-emarte> Acesso em 26/08/2024.

SANTOS. E. G. A importância da arte na educação inclusiva. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a--importancia-da-arte-na-educacaoinclusiva/112620.> Acesso em 13/07/2024.

SANTOS, M A A; COSTA Z. A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. 2016. Disponíveis em< https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil% 20sua%20 contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf> acesso em 27/09/2024.

SANTOS. G. M. Metodologia do Ensino de Artes-Curitiba. 2006. Editora IBPEX. 114 p. Acesso em 23/08/2024.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO- São Paulo- Currículo do estado de São Paulo: linguagens Códigos e suas Tecnologias- 2ª edição- São Paulo: SE, 2012. 260 p. Acesso em 10/07;2024.

SOUSA. J. Anais do 1° seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. A Importância da arte na escola. Disponível em:< mec.gov.br/index.phd?Option=com_ docman&eiew=dowlond&alias 7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro--2010-pdf&itemid=30192>. Acesso em: 10/09/2024.

SOUZA. J. Arte no ensino fundamental anais do 1° seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <htpp://portal.mec.gov.br/index.phd?opition=com_docman&-view= download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro-2010pdf&Itemid=30192>. Acesso em 02/09/2024.

VENTRELLA. R. C. e GARCIA. M. A. L. O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I / Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas; São Paulo: FDE, 2006. Acesso em 25/09/2024.